

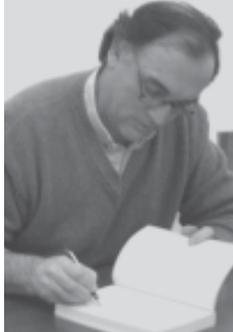
ubianas

Encontros de Biblioteca

Viqueira lança na UBI romance pessoano

No âmbito dos Encontros de Biblioteca, teve lugar, no dia 9 de Março, o lançamento oficial do mais recente livro do professor e escritor ibérico Miguel Viqueira, "O Sanatório de Cascais".

Liliana Ferreira



O escritor Miguel Viqueira

Miguel Viqueira esteve no dia 9 de Março, no anfiteatro da Biblioteca Central da UBI, a fim de lançar oficialmente o seu mais recente livro "O Sanatório de Cascais", editado em Dezembro do último ano. Trata-se de um romance inspirado na vida de Fernando Pessoa. Segundo Viqueira, o poeta aspirou toda a vida a

escrever o grande romance da sua geração, tendo, por esse motivo, passado o seu último ano de vida fechado em casa. Contudo, morrera sem conseguir escrever o desejado romance. Por finais dos anos 60, início dos anos 70, Fernando Pessoa reencarna em António Nogueira, que para seu desanimo completo se trata como ele mesmo de um poeta. É então que Fernando Pessoa se desdobra da própria reencarnação e convence António Nogueira a escrever um romance, sendo Pessoa quem o pensa e o outro que o executa. Escrito o romance resta juntá-lo à obra de Fernando Pessoa que se encontra dentro de uma arca.

O final deste romance não foi naturalmente divulgado por Miguel Viqueira, esperando que, motivados pela breve exposição do romance, todos os interessados compreem o livro e se deixem envolver pelo espírito de desvendar Pessoa.

Apaixonado por Fernando Pessoa, Miguel Viqueira pretende com este livro demonstrar que o poeta "fun-

cionava com mente de romancista mais do que com mente de poeta" e segundo afirma é também seu objectivo "dar uma bofetada de luva branca a certos especialistas pessoanos, que escrevem e dizem muita coisa baseados em nada".

Segundo o escritor, "O Sanatório de Cascais" foi um livro de "gestação lenta mas de rápida execução" que, segundo o professor Gabriel Magalhães, "tem interesse não só por ser uma obra inovadora como também pelo facto de Miguel Viqueira ter um papel literário fundamental de aproximação entre Portugal e Espanha".

Miguel Viqueira, escritor bilingue, tradutor, ensaísta, professor e ficcionista, tem obra publicada em Portugal e Espanha, e em publicações periódicas de índole diversa em ambos os países. Da sua obra destacam-se livros como: "Concerto para Violoncelo" (Bertrand, 1992), "Praíabela" (Bertrand, 1994) e "O efeito boomerang" (Círculo de Leitores, 1999).

"Despertar para a ciência"

Viagem ao mundo dos robots

Eduardo Alves

Desde máquinas de soldar até próteses para o homem, os robots estão presentes em diversas áreas. A terceira conferência realizada ao abrigo do ciclo "Despertar para a Ciência" trouxe à UBI Isabel Ribeiro, docente no Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade Técnica de Lisboa.

Foi para um anfiteatro repleto de alunos e amantes desta temática que a docente mostrou todos os seus conhecimentos sobre esta matéria. Como nota introdutória, Isabel Ribeiro escolheu falar sobre o que actualmente se entende por robot. Isto porque, segundo a docente, "ainda não está muito bem definido o significado da palavra". O grande leque de utilizações, de formas e de modos de construção leva a que a palavra "robot" seja empregue em diferentes contextos e para diferentes objectos. Contudo, "uma coisa é certa", estas máquinas, continua a docente, "estão hoje no quotidiano, para ajudar o homem nas suas diversas tarefas".

O mundo dos robots tem "um grande número de aficionados" sobretudo "pelos inúmeros campos científicos que abarca", reitera Isabel Ribeiro. Na terceira palestra realizada ao brigo do ciclo

de conferências "Despertar para a Ciência", juntou-se "a mecânica, a engenharia, a matemática, a inteligência artificial, a biologia, a medicina e muitas outras áreas de saber", sublinha a autora da palestra que acabou por promover uma verdadeira viagem ao mundo dos robots.

Mais centrada no tópico dos robots móveis, a palestra que contou com o apoio da UBI, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia tentou mostrar "a grande variedade de robots móveis surgidos nas últimas décadas", mas também, acrescenta a autora do estudo, "referir que existem alguns componentes fundamentais que estão presentes em todos os aparelhos".

Multiplicidade de utilizações

Actualmente os robots estão presentes em ambientes terrestres, aéreos e submarinos. Estes braços mecânicos da vontade humana espalham-se "quase de forma exponencial" pelos diferentes campos de acção do homem. O futuro reserva "muitas surpresas na potencialidade de inovação destes objectos". Em relação ao que hoje se conhece, Isabel Ribeiro falou sobre os animais de estimação, "que podem ser já trocados

por um robot", ou mesmo, "os guias dos museus e outros locais". A tecnologia permite a estas máquinas reagir, caminhar, "e saber posicionar-se, assim como interagir com o homem". Daí que a autora desta palestra adivinhe um futuro promissor para este tipo de invenção científica. Outro dos aspectos que também mereceu grande destaque na "viagem ao mundo dos robots" foi a utilização destes no próprio e pelo próprio homem. Nestes dois campos, Isabel Ribeiro referiu-se às próteses cirúrgicas, muitas delas, "verdadeiros robots", como é o caso de membros articulados e sensoriais e também no que respeita a robots de salvamento ou de intervenção em situações de alto risco. Neste campo em concreto, a docente apresentou um robot que está a ser desenvolvido pela Universidade Técnica de Lisboa e pelo corpo de Bombeiros Sapadores da capital com a finalidade de ajudar os "soldados da paz" a detectar e resgatar vítimas em situações de desabamentos, de incêndios e outras catástrofes. Segundo os testes feitos até ao momento "a intervenção é muito mais rápida e eficaz, devido à mobilidade, tecnologia e rapidez com que o robot opera" revela Isabel Ribeiro.

Intercâmbio cultural

V Encontro de Coros Universitários

Catarina Rodrigues

No próximo dia 16 de Abril, pelas 21h30, o anfiteatro das Sessões Solenes da UBI recebe o V Encontro de Coros Universitários. A iniciativa está a ser organizada pelo Coro da UBI que marcará presença no evento tal como o Coro da Universidade de Vigo, o Coro da Universidade Técnica de Lisboa e o Coro da Universidade de Évora.

Segundo Fernanda Santos, presidente da direcção do Coro da UBI, esta iniciativa será "um enriquecimento para os próprios grupos participantes", que têm nestes encontros a oportunidade de "contactar com outras formas de cantar e no fundo de fazer cultura". Dar a conhecer a música coral e assinalar a importância da preservação da música tradicional são outros objectivos da iniciativa dirigida não só à comunidade universitária, mas à população em geral.

O Coro da UBI, fundado em 1986, conta actualmente com cerca de 20 elementos e para Fernanda Santos o maior problema com que se bate este grupo é mesmo a falta de pessoas, "principalmente de vozes masculinas". A responsável refere a necessidade de conseguir alguém que toque piano ou órgão e também de alguém que toque



Fernanda Santos

viola. "A guitarra portuguesa já esqueci", diz Fernanda Santos com algum desapontamento. "Se alguém quiser fazer parte do coro será recebido de braços abertos", acrescenta.

Os elementos do grupo coral são "flutuantes". Composto por alunos e uma funcionária "é normal que se torne um ciclo vicioso, porque os alunos terminam o curso e vão embora".

Normalmente o coro tem um ensaio semanal de duas horas à quarta-feira. Em vésperas de actuação são dois os ensaios por semana.

Ainda este ano o Coro da UBI irá gravar um DVD que incluirá actuações do grupo na Universidade e noutros locais da Covilhã. "Um projecto ambicioso e exigente", sublinha a presidente da direcção.

Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde

Resultados de um livro de reclamações



Ricardo Jorge Florentim

Um tema muitas vezes falado, mas muito pouco estudado de forma aprofundada e consistente, aparece agora sob a forma de dissertação de mestrado. Ricardo Jorge Florentim, enfermeiro na Unidade de Psiquiatria do Centro Hospitalar da Cova da Beira, apresentou um estudo onde se analisam inquéritos e entrevistas realizadas a pacientes que estiveram em determinados serviços hospitalares a receber tratamento.

Para o autor da tese, esta "tem uma importância redobrada", porque no serviço onde exerce a sua profissão, não se lida apenas com pessoas "que apresentam perturbações mentais ou quadros

clínicos semelhantes". Para este enfermeiro, "há um grande leque de patologias que são tratadas naquele serviço específico". Como tal, o desempenho dos profissionais de saúde, assim como, os cuidados médicos e de observação, "servem para verificar se o nosso trabalho, que lida com o ser humano, está a ser bem ou mal desempenhado".

O autor da tese abriu "um verdadeiro livro de reclamações", mas sem "encontrar nada de grave". Através dos questionários realizados, "conseguiu-se ter um retrato do que é mais ou menos importante para o doente, do que ele precisa ou não e, sobretudo, da qualidade de serviço que lhe está a ser prestado". Condições que no global "contribuem para a sua recuperação". O estudo foi apresentado na UBI e recebeu nota de aprovação por parte de um júri constituído por Rui Reis, professor catedrático da Universidade Lusitana, Mário José Franco e Helena Maria Baptista Alves, professores auxiliares da UBI. **E.A.**